

## Crime e castigo Um estudo mostra que as crianças são mais rígidas do que os adultos ao julgar os erros cometidos pelos outros

POR ROGÉRIO TUMA JR.

**Q**UEM, EM ALGUM momento na infância, não disputou um diploma ou uma medalha de “Honra ao Mérito” pela prova de redação ou de Estudos Sociais? Nessa infância remota, e na de hoje também, o ensinamento geral, na pré-escola e em casa, é sempre o “jogo limpo”, o justo, a honra e o mérito. Mas, se assim aprendemos nos primeiros anos de vida e de socialização, o que transforma os humanos adultos em competidores desonestos, para quem a meritocracia deixou de ser uma palavra de ordem e virou palavrão?

Ao menos existe uma desculpa biológica para esse deprimente fato. O doutor Irving Harris, da Universidade de Chicago, acredita que adultos têm mais chance de perdoar pessoas que cometem erros do que crianças na pré-escola. De acordo com ele, mesmo quando o erro não é intencional as crianças são mais rígidas na punição.

**O cientista analisou** 127 voluntários, com idades entre 4 e 36 anos, enquanto faziam um exame de ressonância funcional, que identifica as áreas do cérebro mais ativas no momento. Os pacientes eram expostos a diversos filmes que mostravam quatro diferentes situações: dois tipos de filmes mostravam alguém provocando alguma destruição material, intencionalmente em um tipo e não intencionalmente em outro, e os outros dois mostravam uma lesão sendo provocada em uma pessoa, também intencional ou não intencionalmente.

Tanto adultos quanto crianças apresentavam um padrão de análise do filme, eles se preocuparam mais com a vítima ou objeto lesado do que com quem cometia o ato, podendo ter certa dificuldade em identificar a intenção do praticante. Outra característica comum é que, quando o ato era praticado contra uma pessoa, era mais chocante do que quando contra um objeto. Também nesse estudo, os voluntários, independentemente

da idade, ao evidenciarem algum dano intencional a pessoas ou objetos, apresentavam uma dilatação pupilar maior do que quando o dano não era intencional.

De acordo com os pesquisadores, as crianças eram mais emocionais, isto é, as emoções negativas provocam mais reações nelas que em adultos. A área mais envolvida com emoções, a amígdala (um agrupamento profundo de neurônios),

**“O tempo ensina que o senso moral nos permite identificar a moralidade e como evitá-la, e que o senso imoral nos mostra a imoralidade e como se aproveitar dela”**

MARK TWAIN

**Sensibilidade.** Na infância, as emoções negativas provocam reações cerebrais mais intensas

era a área mais ativa nos cérebros das crianças e sua ativação, mais intensa.

Com o aumento da idade, outras áreas apareciam ativadas. Nos adultos, a região mais ativa era o córtex pré-frontal dorso-lateral e ventromedial, locais que permitem ao ser humano analisar os valores ligados ao resultado de seus atos e conclusões.

Quando questionadas sobre as intenções dos atos, as crianças tinham uma tendência maior de achar que o ato foi intencional, enquanto os adultos erravam pelo oposto, achando, na maioria dos casos, que não havia sido intencional, principalmente quando praticado contra um objeto.

**Nos atos sem intenção,** as punições sugeridas pelos adultos eram mais leves. Para o autor da pesquisa, significa que, por possuírem um córtex pré-frontal mais desenvolvido e mais conectado à amígdala que as crianças, os adultos conseguem ter um julgamento mais amplo e racional, enquanto as crianças apresentam mais solidariedade e simpatia à vítima, tornando seu parecer mais emocional e com penas mais duras.

De acordo com um estudo publicado na revista *Cerebral Cortex* de maio, com o tempo o cérebro vai adquirindo mais recursos para poder analisar a situação e definir o que é moralmente aceito ou não, e fica mais capaz de analisar a intenção do ato e tirar conclusões para então poder definir o castigo. O problema é que alguns humanos devem ter o córtex pré-frontal mais desenvolvido e talvez mais interligado com o circuito do prazer e da recompensa do que deveriam, tornando assim sua noção de moral muito questionável. ●



ISTOCKPHOTO